

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: Mistanásia, o que este termo quer dizer em seus contextos: revisão narrativa da literatura no Brasil.

Relatoria: MARILZA ALVES DE SOUZA
MARÍLIA ÁVILA DE FREITAS AGUIAR
EDMA NOGUEIRA DA SILVA

Autores: JOSÉ APARECIDO RESENDE
MARILIA ANTONIA DE PAULA
MERILAINE ISABEL DOS SANTOS
CISLENE TEIXEIRA DE SOUZA

Modalidade: Pôster

Área: Ética, Legislação e Trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Mistanásia, neologismo jovem (1989), também conhecida como eutanásia social, morte miserável. Trata-se de um vocábulo que ilustra a morte daqueles que são descartados pela sociedade, abandonados a sua própria sorte. O morrer infeliz é como esta palavra pode ser traduzida. Objetivou-se pesquisar na literatura pertinente como este termo está permeado em vários sentidos a fim de propiciar uma reflexão acerca da elucidação da definição da palavra mistanásia, para favorecer a sua identificação e sua aplicabilidade em diversos contextos. Justifica-se pois a maneira como a terminologia bioética que nem sempre contempla este termo, está sendo tratada em artigos científicos que dizem de fenômenos de repercussão social, repensando-se o direito do cidadão e o quanto este tem sido ou não negligenciado. Método: Foi pesquisado o termo mistanásia nos sites, Scielo, Birene, Bvsalud, Bvs, artigos publicados nos últimos 5 anos. Os achados foram selecionados e catalogados, e interpretados à luz de pensadores como Kant e Kierkegaard, que fazem referência a certeza que os homens tem de ter-que-morrer e que, nem por isso deva ser miseravelmente. Resultados: Encontrou-se 20 artigos científicos. Percebeu-se que o termo que representa a morte miserável, antes da hora, conhecida como eutanásia social é pouco utilizado Conclusão: O que motivou esta revisão foi a tentativa de elucidar melhor este termo para melhor expressar a morte dos esquecidos nas calçadas, dos idosos abandonados nos hospitais, das pessoas largadas em leitos de UTIs, dos doentes em sofrimento mental, cujas mortes miseráveis são uma constante na história da humanidade, perpetuando a ideia de que o ser humano é um bem de consumo, que se pode usar e lançar fora.